

Missão analisa alta dos preços

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O chefe da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional, Thomas Reichmann, que chefia a missão de auditores ora no Brasil, reuniu-se, ontem, com o secretário da Seap, Milton Dallari, para uma avaliação do quadro inflacionário brasileiro e uma análise das tendências de expansão dos preços nos próximos meses.

Segundo o secretário da Seap, durante a conversa não foi mencionada a questão do redimensionamento da taxa inflacionária implícita nas contas acertadas com o FMI, assunto que será decidido diretamente entre a delegação do fundo e os ministros da área econômica, em reunião programada para a próxima semana. Pelo ajuste em vigor, a taxa de inflação em dezembro deveria atingir 135% nos 12 meses, nível que o governo acha que será amplamente superado, tanto que deseja discutir nova taxa, ao redor dos 195%.

Dallari discutiu com o chefe da missão do fundo os fatores que contribuem para a elevação dos preços, afirmando que não foi preciso convencer o técnico de que a inflação atual é de custos, representada pela elevação dos preços em decorrência da generalizada indexação da economia.

Essa questão, na avaliação dos técnicos da Seplan, transforma o fenômeno inflacionário em uma espécie de mal necessário, na medida em que é a própria estratégia de ajuste da economia, fundada na correção cambial remuneradora dos exportadores e em crescentes saldos comerciais em dólares, cujo contravalor em cruzeiros exerce forte pressão monetária, que estimula a corrida da inflação.

TRIGO

Dallari disse que não chegou a discutir com Reichmann a questão da retirada dos subsídios ao trigo, mas reiterou que o governo continua com o propósito de eliminar esse subsídio até o final do ano, depois de obtida, do FMI, uma prorrogação desse prazo por seis meses.